



Grazielle Furtado Alves da Costa

**Entre “guerreiros justos” e “almas belas” – proteção,
poder e resistência política nos discursos e nas práticas
das mulheres colombianas organizadas pela paz**

Tese de Doutorado

Tese apresentada como requisito parcial para
obtenção do título de Doutor pelo Programa de
Pós-Graduação em Relações Internacionais da
PUC-Rio.

Orientador: Nizar Messari

Rio Janeiro
Abril de 2008



Grazielle Furtado Alves da Costa

**Entre “guerreiros justos” e “almas belas” – proteção,
poder e resistência política nos discursos e nas práticas
das mulheres colombianas organizadas pela paz**

Tese apresentada como requisito parcial para
obtenção do título de Doutor pelo Programa de
Pós-Graduação em Relações Internacionais da
PUC-Rio. Aprovada pela Banca Examinadora
abaixo assinada.

Prof. Nizar Messari

Orientador

Instituto de Relações Internacionais – PUC-Rio

Prof. José María Gómez

Instituto de Relações Internacionais – PUC-Rio

Profª. Mônica Herz

Instituto de Relações Internacionais – PUC-Rio

Profª Cristina Scheibe Wolff

Departamento de História – UFSC

Prof. Rafael Antonio Duarte Villa

Departamento de Ciência Política – USP

Nizar Messari

Coordenador Setorial do Centro de Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 11 de abril de 2008

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da autora, do orientador e da universidade.

Grazielle Furtado Alves da Costa

Bacharel em Direito e Letras. Mestre em Relações Internacionais. Estudiosa das relações de gênero.

Ficha Catalográfica

Costa, Grazielle Furtado Alves da

Entre “guerreiros justos” e “almas belas” - proteção, poder e resistência política nos discursos e nas práticas das mulheres colombianas organizadas pela paz / Grazielle Furtado Alves da Costa ; orientador: Nizar Messari. – 2008.
286 f. ; 30 cm.

Tese (Doutorado em Relações Internacionais)– Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Inclui bibliografia.

1. Relações internacionais – Teses. 2. Gênero. 3. Colômbia. 4. Segurança internacional. 5. Mulheres. 6. Paz. 7. Cultura da violência. I. Messari, Nizar. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Instituto de Relações Internacionais. III. Título.

CDD: 327

Agradecimentos

Aos meus pais, a quem tudo devo.

A mis amigos paisas, especialmente Iván y Claudia, por toda la ayuda, el cariño y los momentos compartidos.

A Doña Fabiola Lalinde por la amistad y la inspiración.

A todas las mujeres, en Medellín y en Bogotá, que con paciencia y honestidad compartirán sus historias de vida.

Ao pessoal do Núcleo de Estudos para a Paz, do CES/ Coimbra, especialmente a José Manuel Pureza e Tatiana Moura, pelas oportunidades, pelo acolhimento e pela fundamental ajuda para o estudo de campo na Colômbia.

Ao Professor Nizar Messari, pela orientação e apoio.

Aos professores que integram a banca defesa, pelas contribuições.

Ao Instituto de Relações Internacionais, pela oportunidade de realizar essa tese.

À CAPES, à PUC-Rio e ao CNPq, pelas bolsas de estudo que possibilitaram a realização dessa tese.

Resumo

Costa, Grazielle Furtado Alves da; Messari, Nizar. **Entre “guerreiros justos” e “almas belas” – proteção, poder e resistência política nos discursos e nas práticas das mulheres colombianas organizadas pela paz.** Rio de Janeiro, 2008. 286p. Tese de Doutorado – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A tese discute a atuação das organizações de mulheres pela paz na Colômbia, no contexto de ampliação da segurança internacional. A partir do final da Guerra Fria, os estudos de segurança internacional questionam o monopólio do Estado como sujeito de segurança. Nesse contexto, a dimensão de gênero é um dos principais pilares do conceito de segurança internacional ampliado no pós Guerra Fria. A Resolução 1325/2000 do Conselho de Segurança da ONU reconhece a ligação entre mulheres, guerra e segurança. A dimensão de gênero da cultura da violência se traduz na criação de fronteiras entre protetores e protegidos. A vulnerabilidade dos protegidos justifica o poder dos protetores, exercido através de capacidades militares e estratégicas. A masculinidade hegemônica se constrói em oposição a uma visão de feminilidade passiva, politicamente alienada e inerentemente ameaçada. Para desafiar esses estereótipos, as instituições internacionais têm destacado a importância de fortalecer as mulheres organizadas no nível local. Esse é o contexto de criação das organizações de mulheres colombianas, chamadas “Ruta Pacífica de Mujeres” e “Iniciativa de Mujeres por la Paz”. São redes de organizações de mulheres de diferentes regiões da Colômbia que denunciam os impactos do conflito armado na vida das mulheres. A tese discute se e como as ações e os discursos políticos dessas organizações rompem com a constituição masculina do poder que justifica a militarização da vida civil em nome da proteção de identidades femininas vulneráveis.

Palavras-chave

Gênero; relações internacionais; Colômbia; segurança internacional; mulheres e paz; cultura da violência.

Abstract

Costa, Grazielle Furtado Alves da.; Messari, Nizar. **Between “Just Warriors” and “Beautiful Souls” – protection, power and political resistance in the discourses and practices of Colombian women organized for peace.** Rio de Janeiro, 2008. 286p. PHD Dissertation – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The dissertation discusses the work of women’s organization for peace in Colombia, in the context of the broadening of international security. Contemporary international security studies question the monopoly of the State as the subject of security. Gender violence is one of the main components of a comprehensive concept of international security, developed since the 1990’s. Security Council Resolution 1325/2000 recognized the links between women, war and security. The gender dimension of the culture of violence is translated in the creation of frontiers between protectors and protected. The vulnerability of protected beings justifies the power of protector ones, exercised in military and strategic capabilities. The hegemonic masculinity is construed in opposition to a concept of passive, politically alienated and inherently threatened femininity. As challenge to these stereotypes, international agencies have been highlighting the importance of strengthening women’s groups and projects at the local level. This is the context of creation of two Colombian organizations, called “Ruta Pacífica de Mujeres” and “Iniciativa de Mujeres por la Paz”. These are networks of women’s organizations making visible the impact of the armed conflict on the lives of Colombian women. The dissertation asks whether and how their political actions and discourses break with the masculine constitution of power that justifies the militarization of civil life in the name of the protection of feminine vulnerable identities.

Key-words

Gender; international relations; Colombia; international security; women and peace; culture of violence.

Sumário

1. Introdução	11
2. Silêncios e sussurros na relação segurança internacional e mulheres – algumas reflexões sobre proteção e poder	26
2.1. O contexto de segurança da Guerra Fria – uma “realidade” sem as mulheres	26
2.2. O contexto de segurança pós Guerra Fria – a ampliação do conceito de segurança internacional	32
2.2.1. A segurança dos subalternos – o Terceiro Mundo no mapa da segurança internacional	32
2.2.2. A segurança internacional como um discurso de poder – a contribuição dos estudos críticos	35
2.3. Os estudos de gênero sobre segurança internacional e o lugar das mulheres na “nova ordem internacional”	45
2.4. O mito da proteção e a constituição do espaço político moderno	48
2.5. O mito do poder e a ampliação da segurança internacional	56
3. Os Caçadores do Projeto Nacional Perdido – narrativas de poder entre “Guerreiros Justos” e “Almas Belas” na constituição da identidade política colombiana	71
3.1. O mito da proteção na invenção da Colômbia – os libertadores da nação e o poder na república crioula	72
3.2. O duelo entre dois “guerreiros justos” por uma única “alma bela” – o conflito entre liberais e conservadores ou o poder tem duas faces	84
3.3. <i>Las Violencias</i> do século XX – o “guerreiro justo” camponês e o lugar do poder na república colombiana	89
3.4. As fronteiras de exercício do poder político republicano – as “duas Colômbias” no discurso do “guerreiro justo” nacional	102

4. As novas “Guerras Justas” ou o Conflito Armado Colombiano na Interseção entre Doméstico e internacional	108
4.1. A “guerra justa” entre Frente Nacional e guerrilhas no campo – o contexto da Guerra Fria como uma possibilidade para garantir o lugar do poder	111
4.2. O dilema da “guerra justa” que não termina – o paramilitarismo ou “guerra suja” contra o poder do “outro”	120
4.3. A resistência política não violenta no campo – a desconstrução da uniformidade do <i>self</i> camponês	124
4.4. A “guerra justa” nas cidades – a ANAPO, o M-19 e as tentativas de participação política legal dos grupos guerrilheiros	127
4.5. A “cidade protegida” – violências e silêncios nos espaços de “paz” da “guerra justa” colombiana	131
4.6. A internacionalização da “guerra justa” – submissão da “almas belas” colombianas aos interesses dos “guerreiros justos” internacionais	136
4.7. Caminhos entre o lugar do “guerreiro justo” e a posição das “alma bela”	142
5. Palavras de Mulheres – a resistência das “almas belas” ao silêncio sobre as violências dos “guerreiros justos”	150
5.1. A Resolução 1325 do Conselho de Segurança da ONU	152
5.2. A UNIFEM e o mandato da Resolução 1325	159
5.3. A “Iniciativa de Mujeres por la Paz” (IMP) – a voz das mulheres colombianas nos espaços de tomada de decisão	170
5.4. A “Ruta Pacífica de Mujeres” – a paz segundo o feminismo	182
6. O Mito do Poder e o Mito da Proteção nos discursos e nas práticas das mulheres colombianas – as contradições como espaços de mudança	192
6.1. A dimensão de gênero da violência na Colômbia – o ponto de partida das organizações de mulheres	192

6.2 O mito da proteção ou por que a posição de vítima nos agrada tanto?	195
6.2.1 As mulheres guerreiras e o difícil caminho até o ponto de partida – a descoberta do poder femenino pela subversão da dicotomia “guerreiros justos” e “almas belas”	197
6.2.2. A representação das vítimas no movimento de mulheres – o lugar onde a vida começa é o espaço que inaugura a transformação	206
6.3 O Mito do poder ou por que não conseguimos ser o mundo que queremos construir?	209
6.3.1. O local descobre e realiza o internacional – a experiência da “Mesa de Trabajo Mujer y Conflicto Armado”	209
6.3.2. A Lei de “Justiça e Paz” e as fronteiras políticas na Colômbia	220
6.3.3. As seduções do poder – a busca da saída negociada para os conflitos entre organizações de mulheres	233
6.3.3.1. A sedução do dinheiro e da imagem	235
6.3.3.2. A sedução do lugar do poder	239
7. Conclusão	247
8. Referências bibliográficas	262
Anexos	284

*“No acepto los disparos
con el café del desayuno
ni el periódico
con la danza macabra
de sus letras
que se solazan
con la sangre ajena.*

*Asumo la culpa
que me pertenece.*

*Como arma
llevo un lucero
en el bolsillo”*

(Maria Clara González, em **Granos de Arena – Poemas
por la Paz**)